

# Notícias de Guimarães

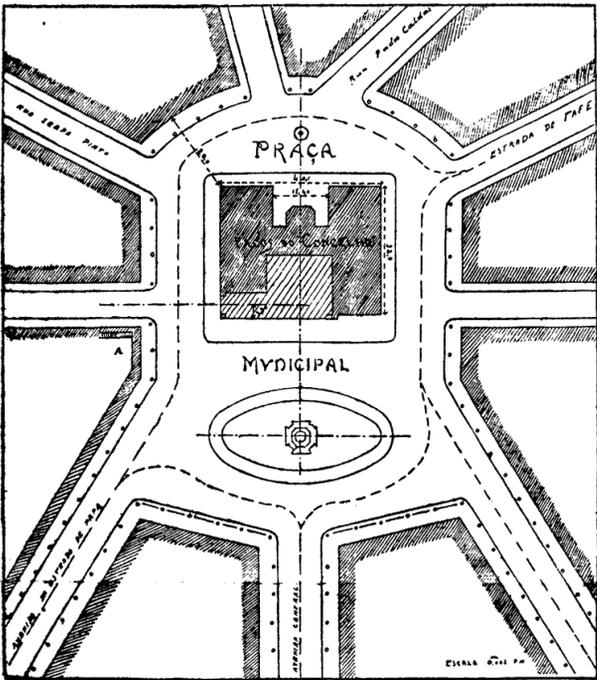
Ano 17.º N.º 840  
GUIMARÃES, 7 de Março de 1948  
Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4818  
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
Visto pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Os Paços do Concelho

III  
Indo, sem qualquer espécie de temor, ao encontro das razões com que, vagamente, se tem procurado atingir e prejudicar a obra dos Paços do Concelho, cuja construção com tanta ânsia tinha sido reclamada e acompanhada pelos vimaranenses, e com tanto desgosto e surpresa foi interrompida, comecemos por apreciar o argumento, que é o mais

to que se procedia à construção dos alicerces, que são enormes, e das paredes que já estão erguidas do edifício da Câmara, não se tivesse procedido, simultaneamente, à regularização da praça, que, assim, nem bem delineada ficou, com grave prejuizo para o aspecto do que já está construído do edifício.  
Produz, realmente, um triste



geral, embora não oficialmente adoptado, de que o edifício é belo e necessário mas que foi infeliz a escolha do local.  
E porquê? Não se sabe bem; há referências a desigualdades do terreno e a belas perspectivas gravemente ofendidas; mas estes mesmos que lobrigam as desigualdades e lamentam a ofensa das perspectivas entendem que a obra deve prosseguir.  
O certo é que só pode notar e lamentar desigualdades do terreno quem não conheça o projecto da praça em que o edifício assenta e faça o seu juízo por aquilo que lá está e se vê mas que não é o que tem de ficar e, facilmente e sem grande dispêndio, se executará, logo que o queiram.  
Perspectivas ofendidas, talvez seja a possibilidade do edifício, depois de erguido, interceptar, de algum canto da praça, a vista para a imponente mole que se construiu no lugar onde se encontravam as históricas e formosas ruínas do Paço dos Duques de Bragança; mas estas já desapareceram ou se diluíram na reconstrução a que se procedeu e não pode sacrificar-se o aforoseamento e a ampliação de uma cidade ao facto inevitável de um edifício a levantar poder ocultar de longe a vista do outro; por exclusão de partes e levado a rigor tal critério, em cada cidade só poderia haver um edifício, desde que fosse monumental, para que de todos os lados e a todas as distâncias pudesse ser admirado.  
E, se desse canto, ainda ignorado, as ruínas que já dificilmente se descobrem de perto, não forem vistas, não será também formosa a perspectiva do edifício dos Paços do Concelho que as substitua?  
E' lamentável que, entretan-

de desagradável efeito a circunstância de vermos enterrada e, por sinal, numa espécie de lixeira, toda a parte norte do edifício quando para ele olhamos do alto da estrada de Fafe, e é por esta que se faz o trânsito; isto implica que toda a gente que por ali passa, e é muita, se habitue a uma perspectiva que é desagradável mas errada e, por causa disso e sem atender ao resto que desconhece, fique fazendo da construção projectada uma ideia que não condiz, nem de longe nem de perto, com a grandiosidade e com a beleza do edifício, quando completo e a praça no seu nivelamento definitivo.  
Nós não sabemos como, num simples artigo de jornal, que precisa do seu espaço para outros assuntos, explicar e mostrar o que é e como tem de ficar a praça. Teremos de nos limitar, por hoje, a dizer que a estrada de Fafe, quando concluída a praça, não passa por detrás do edifício, como acontece agora, e num plano que lhe é superior alguns metros. A estrada é desviada, ou antes, substituída pela rua n.º 6, que irá, numa recta, encontrá-la próximo do lugar de Roma; quem venha do lado de Fafe entrará, pois, na praça pelo lado nascente, devendo, em geral, passar por esse lado e pela frente do edifício para seguir por qualquer das avenidas que conduzem à Senhora da Guia ou à Rua do Dr. José Sampaio. A rua n.º 6 já está aberta do lado da praça, faltando apenas prolongá-la até encontrar a estrada; a parte desta, entre Roma e a rua de Serpa Pinto, desaparece e o seu terreno, até ao limite norte da praça, é destinado às edificações que hão-de marginar do norte a rua n.º 6.

## Aresta limada

— A mãe sempre vai? E leva a Marilú?  
— Claro! Antigamente vinhas tu também. Mas isso era noutros tempos.  
O Mariano morde os lábios e não responde.  
A irmã diz:  
— Ah, o que eu me vou divertir! Está lá o nosso grupo todo, sabes?  
— E ao Mariano que lhe importa o grupo? A sociedade que ele frequenta, agora, é outra.  
A irmã faz um gesto desdenhoso e a mãe dá uma risada seca que humilha o rapaz.  
Marilú censura:  
— Bem tolo foste! Casar assim, com uma pessoa que não é da nossa classe e que, afinal, nem bonita é!  
— Não digas isso. A Irene é prima dos primos nossos. A família é a mesma. Diz antes que os pais não têm dinheiro, enquanto que nós...  
A mãe atalha:  
— Isso... deita fora. Não fosses tu maior e não tivesse o teu pai morrido que não era eu que consentia nesse casamento, não! Mas assim... fizeste a tua vontade. Tens obrigação de ser feliz.

## A dormir

Adormeci.  
E sonhei que contigo me casei.  
Só Deus sabe o que chorei!  
Acordei... Era mentira.  
E eu disse comigo a rir:  
— «Para me casar contigo, só se estivesse a dormir!»  
Merry.

## A Festa de 9 de Março na S. M. S.

Depois de amanhã realiza-se, com a costumada solenidade, pelas 14 horas, no salão nobre da S. M. S., a distribuição de prémios aos alunos mais distintos das nossas escolas.  
Na sessão, a que presidirá o Sr. Presidente da C. Municipal, devem usar da palavra diversos oradores.  
Para mais excta compreensão do que tentamos explicar, publicamos hoje a gravura da planta da praça, por onde melhor se poderá fazer uma ideia do que ela será depois de concluída e da situação de realce em que nela, majestosamente, se elevará o edifício.  
Não queremos fatigar o leitor nem abusar, com uma maior ocupação de espaço, da gentileza com que este jornal nos recebe; vamos deixar, por isso, para um outro artigo o mais que ainda temos que dizer em defesa da localização do edifício.

— E sou,  
A irmã pergunta:  
— Então se és, por que estás com tanta pena a ver a gente fazer as malas... a ir para um Palace... onde estão a Mimi e o Juca... a Zé e o Artur Carlos e...  
— Cala-te, serigaita.  
Há um silêncio.  
— O' Mariano...  
— Mãe?  
— Por que não vens conosco?  
— Bem sabe que não posso!  
— Não sei porquê?!... Estavas dez dias, vinhas cá... e depois voltavas para lá e no fim regressávamos os três, como... como antigamente. Eu levaria então o carro grande.  
— O Buick? Não me tente, peço-lhe...  
No Palace, o Mariano, com a mãe e a irmã, leva uma vida de liberdade e divertimento constante. Arvora os sweaters modernos, joga o golf, brinca com todas as raparigas engraçadas, anda sempre com o carro cheio de bulício, inventa passeios, dança todas as noites.  
Na piscina, não larga Miss Ethel, loira e esguia tão arrapazada e picante nas calças azuis que, com o pull branco lhe moldam estreitamente o corpo e tão estonteante no slip-soutien breve e de malha negra.  
— O seu filho é solteiro, não? — pergunta alguma senhora mais bisbilhoteira, à mãe.  
— E' casado.  
— Mas... e a esposa?  
— Ficou lá.  
Não sabendo mais que dizer inventa-lhe uma doença qualquer que a tenha impedido de vir para aquela altitude.  
A senhora bisbilhoteira sorri com cara de inocente cúmplice e remata:  
— Não diga mais... não ponha mais na carta: daqui a pouco avôzinha, não?  
— Credo! Deus me defenda!  
E' um grito de alma. Lá que se veja que ela tem um rapaz daquela idade, paciência, ainda há pessoas amáveis que afirmam parecerem irmãos... agora um neto! E' uma coisa irrefutável que faz logo nascer cáculos: por muito cedo que ela tivesse casado... e os algarismos amontoam-se e não há cremes nem rouges que escondam a realidade.  
E depois, seria o triunfo da mulher detestada — a perda do filho, para sempre!  
Estão à mesa.  
— Fiz hoje um crawl magnífico!  
— Com Miss Ethel, não?  
— Sim. Tem um belo estilo. Logo à noite, quando iluminarem a piscina, para lá voltaremos.  
— O mais aceso flirt piscinico que tenho visto. Tem montes!  
— E's tola.

## A CAMPANHA do RECENSEAMENTO ELEITORAL

O prestigioso Chefe do Distrito, Sr. Major Armando Nery Teixeira, esteve nesta cidade, na passada segunda-feira, e era acompanhado pelo Sr. António dos Santos Cunha, da Comissão Distrital da U. N. e delegado do Presidente da Comissão Distrital do Recenseamento. Aquele Magistrado veio certificar-se do andamento dos trabalhos do Recenseamento eleitoral, tendo conferenciado, demoradamente e a propósito deste assunto, com os Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício; Manuel Alves de Oliveira, delegado da Comissão do Recenseamento em Guimarães e José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.  
Após a proveitosa troca de impressões com as entidades mencionadas, o Chefe do Distrito retirou para Fafe, com o mesmo fim, levando uma agradável impressão de tudo o que lhe fora dado verificar e ouvir.

## Olhos Patifes

É um anjo pequenino d'olhos vivos  
Que eu vejo a todo o instante,  
Embora esteja longe, muito longe...  
Os seus olhos aos meus trago-os cativos  
Na adoração constante  
E mistica de monge...  
É um anjo pequenino d'olhos prontos  
Que parecem tições,  
Iguals aos dos moleques da Guiné...  
Eles são para mim dois amuletos  
Que aturam traíções  
E me dão coroa e fé...  
É um anjo pequenino com dois olhos  
Mais lindos que as estrelas  
Que brilham no azul do firmamento.  
Dois olhos circundados pelos fechos  
Dumas pestanas belas  
De doce luzimento...  
É um anjo pequenino que estremeço  
E que tão longe está  
Para o sonhar mais perto da minha alma.  
Por ele o quanto sofro, o que padeço!  
Mas quando o tenho cá  
E' quando tenho calma...  
É um anjo pequenino d'olhos finos,  
Que nunca está quieto  
E põe a casa inteira num sarilho...  
E' o mais lindo de todos os meninos!...  
E, assim, irrequieto,  
E' um amor de filho...  
É um pequenino anjo bulgoso  
Que ri a beliscar  
E faz cara de mau, e de pirraça...  
(Que o bom Jesus do céu, o Deus bondoso,  
Lhe possa sempre dar  
O seu amparo e graça...)  
Março de 1948.  
Delfim de Guimarães.

Um groom aproxima-se da mesa.  
— Chamam V. Ex.ª ao telefone.  
Elas ficam silenciosas.  
Dai a momentos, ele volta.  
Vem pálido mas fulguram-lhe os olhos. Senta-se e o garfo treme-lhe nas mãos.  
— Nada de mau?  
— Olhe, mãe, desculpe mas eu vou já para baixo. Nem acabo de almoçar senão perco o comboio.  
— Mas que há?

## O nosso Inquérito

às Freguesias do Concelho  
Vai iniciar-se, dentro de poucos dias, o nosso Inquérito, sobre as necessidades e as aspirações das 73 freguesias que compõem o populoso e laborioso concelho de Guimarães.  
Temos estado a organizar os respectivos serviços a fim de que o Inquérito se faça por forma a ser uma afirmação exacta das necessidades de todas as freguesias e a garantir o melhor resultado do esforço que teremos de empregar.  
De alguns pontos do concelho — de Moreira de Cónegos, Lordelo, Airão, Serzedo, Atães e tantas outras freguesias — temos continuado a receber cartas de aplauso e dados importantes acerca do estado em que se encontram essas povoações.  
A seu tempo faremos uso de tais elementos que são valiosos para o nosso único ponto de vista: trabalhar afinadamente para que tenham realização urgente as legítimas aspirações dos habitantes das nossas freguesias.

## No Domingo realiza-se a majestosa

## Procissão de Passos

Com a imponente dos demais anos, realiza-se, nesta cidade, no próximo Domingo, dia 14, a majestosa PROCISSÃO DE PASSOS, um dos mais sumptuosos Cortejos religiosos que se realizam em todo o país e que a Guimarães costuma atrair muitos milhares de pessoas.  
A Mesa da respectiva irmandade, a que distintamente preside o nosso querido Amigo Sr. António José Pereira de Lima, procura imprimir à Procissão de Passos, assim como à solenidade de Lázaro, que se efectua no sábado à noite,

## Transcrição

O nosso colega "A Póvoa de Lanhoso", no seu número de Domingo último transcreveu o soneto MAR ALTO da nossa illustre Colaboradora Zita de Portugal, que publicámos no nosso número 838 de 22 de Fevereiro último.  
Agradecidos.  
— Ela já desconfiava mas não mo quis dizer. Agora é certo: vamos ter um filho!  
Beija-as e desaparece.  
A irmã conserva o jeito desdenhoso.  
Nos olhos da mãe aparece uma lágrima que chega à beira e se debruça.  
— Vão ter um filho! Um menino. E eu... eu vou ter um neto! Meu Deus, vou ter um netinho!  
Aurora Jardim.

# Vária Águas passadas...

## Águas passadas...

Meu caro  
A. L. de Carvalho:

Sim. E' bem certo: «Com águas passadas não moi o moíno»; ao que outro adágio contrapõe: «Já que a água não vai ao moíno, vai o moíno à água». Ora, pois, meu prezado amigo, em seu artigo do último número cá do «Notícias de Guimarães», pareceu-me entrever um moço bacharel formado, que eu também conheci muito de perto, e hoje não reconhecera, passados os tantos anos de provação que separam a mocidade da velhice, decaído e alquebrado. E, por isso mesmo, ser-lhe-ia amargo, a ele que os viveu sempre coerente com suas ideias e convicções em todos os transe e por todas as vicissitudes de uma vida tão duramente experimentada, que se não reconstituiu o incidente jornalístico em sua verdadeira inteireza. O facto, aliás, passou-se em 1907 e não em 1908: e há bem nítida diferença na atmosfera política destes dois anos. Em 1907, João Franco, Presidente do Ministério e Ministro do Reino, estava em plena posse da governança e era idolatrado em Guimarães. Saído da Universidade, filho de um franquista graduado e a quem Franco votava particular estima, a carreira do rapaz estava feita, se ele quisesse. Mas não quis, o lorpa, julgando servir o seu ideal, que se resumia em pouco: dar toda a sua vida por uma vida melhor para todos. Sem descurar, antes inteiramente se consagrando a seus deveres profissionais, com estudar porfiadas horas de longas noites, dedicou-se à propaganda pelos meios activos — e nunca os conjuratórios, que sempre lhe repugnaram — da palavra e da escrita, mas apenas e só quando solicitado, visto a aspiração suprema do seu espirito ser a no ealevo da arte. Aceitou para isso convites para falar em várias associações de artistas operários e colaborou na fundação de dois centros partidários, com veemência mas cortesia, com desassombro mas sem energúmenices. Destes, o segundo, instalou-se na então Rua Nova do Comércio, quase em frente ao oratório, e inaugurou-se em Dia da Procissão de S. Jorge. Estavam ainda as ruas juncadas das crav cheirosas quando, alta madrugada, naquela noite, ele recolheu a casa. Esperava-o a Mãe, adorável e santa velhinha!, com o rosto coberto de lágrimas. A política da Terra não concebia, ou não consentia, que em casa do Pai pudesse viver um filho, que pensava e agia, politicamente, de maneira diferente. E o mais grave, e intolerável ao carácter do pai e do filho, é que já aquele diziam ou dele murmuravam «que estava a jogar com um pau de dois bicos». A so-

no Templo dos Santos Passos, o maior esplendor.  
No sábado à noite, as Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade estarão expostas à veneração dos fiéis, em seus ricos andores e o templo conservar-se-á aberto até tarde, vendo-se profusamente iluminado e luxuosamente decorado. No coro far-se-á ouvir, então, um grande conjunto de vozes com acompanhamento a orquestra.  
A Procissão, no Domingo, sairá daquele templo às 17 horas, percorrendo o itinerário do costume.  
Pelas ruas estarão em exposição os Passos, junto dos quais o imponente cortejo religioso fará uma paragem.

## A Industria de Fiação Mecânica do Linho

— O que se fez e deixou de fazer

Em um período da actual política do Estado Novo, estive como representante do concelho de Guimarães na Junta da Província do Minho. Não foram os meus contrerários quem me elegeram ou buscaram para tão distinta representação. Se ali estive e onde me foi dado fazer alguma coisa de bom e de útil para a minha terra, não o devo ao voto electivo ou escolha dos meus contrerários. Aos estranhos o devo!

Seria lógico, ao menos, depois de nesse organismo administrativo haver dado as minhas provas de acção em prol dos interesses de Guimarães, que em outra emergência, isto é, em novo período electivo, eu fosse reconduzido a esse lugar, — não, como no caso anterior, pelo convite dos es-

lução impunha-se, imediata; e ele tomou-a, logo no dia seguinte, *exilando-se voluntariamente* para Lisboa, para o que recolheu uns duzentos mil réis — era dinheiro a esse tempo... — de honorários, já há muito vencidos. Foi, então, para deixar seu Pai mais à vontade, que escreveu a alguém para o informar de que não assumiria a direcção da *Alvorada*, cujo primeiro número, aliás, saiu em 1 de Junho de 1907 quase todo por ele escrito: *A opinião pública, Crónica de Pierrot, Boémia jornalística, Aventuras extraordinárias de um cadáver, Carta de um Pai* e o folhetim — *Revista d'Arte*, embora «com a manifesta pobreza da sua falta de brilho». Consciente do passo que dera, logo ao chegar a Lisboa procurou trabalho, tendo iniciado com um artigo a sua colaboração no importante *Diário de Notícias*, para o que lhe valeram as honrosas e gratíssimas relações que em Coimbra contraira com o ilustre Dr. Alfredo da Cunha e o distinto Conselheiro Manuel Emídio da Silva. A continuação da história seria interessante, mas fora de cabimento. Clarissimamente, que tudo isto posto no seu lugar, em nada restringe ou desfaz a sua incansável e intemerata coragem, meu caro amigo.

Paz à memória do pobre moço sonhador, envolto nas sombras do passado.

Seu affectuoso admirador

Eduardo de Almeida.

Hort, Consul de Inglaterra em Lisboa, no tempo de D. José, era muito distraído. Uma vez, conta o velho *Marquez de Rezende* que o ouvira de entre as muitas que dele se contavam, Hort, ao visitar a Camareira-Mor da Rainha, que há muitos anos tinha enviuvado, pediu-lhe com grande interesse noticias do marido, e respondendo ella que infelizmente o tinha perdido, reperguntou elle com a mesma serenidade:  
— E quantos lhe ficaram?

## SEPARAÇÃO

da poetisa brasileira  
Yolanda Luisa Olivieri.

O que dantes era sofrimento e depois renúncia hoje é paz...  
— Humilde paz da lembrança sem tormento sem tortura, sem aniquilamento como caricias só em pensamento nada mais...

Palavras que perpassam pelo vento vozes distantes, já tão longe! Como os tempos que de tão longe — tornam-se irreais...

Agora sem o sonho ou sofrimento só a certeza deste pensamento: — Nunca mais!

tranhos, mas pela distinção dos meus contrerários reconhecidos.

Para, com vantagem, ser melhor servido o interesse público?

Com verdade se pode afirmar — *nada haver feito quem me succedeu no desempenho desse cargo!*

Na minha passagem pela Junta da Província do Minho, uma das propostas ali defendidas visou o renascimento de uma campanha em prol da industrialização do linho, ajudando os Directores da Escola Industrial «Francisco de Holanda», empenhados na mesma tarefa. Julgo que, talvez duas vezes, consegui subsídios para a montagem da maquinaria que jazia, há 50 anos, no edificio da aludida escola do ensino técnico, e se destinava à fiação do linho.

Mais tarde, em 1942, escrevia o II volume de «*Os Meslêres de Guimarães*» consagrado à história vimaranense do linho, sob o ponto de vista tradicional e etnográfico.

Com effeito, tanto as singelas iniciativas cooperantes em benefício do aproveitamento da maquinaria jacente no edificio do Proposto, como a publicação do referido livro, foram de certo modo provas de uma devoção à terra, servindo-a na aspiração de ver Guimarães retomar o seu tradicional fulcro linheiro, dissimulado e perdido, em boa parte, por culpados industriais vimaranenses de fiação e tecidos.

Foi no dia 22 do mês findo que se inaugurou solenemente na Empresa Fabril do Norte, à Senhora da Hora, desta cidade do Porto, a industria mecânica da fiação do linho. Aquilo que os dirigentes da vida pública e os industriais de tecidos da minha terra não *souberam ou não quiseram realizar*, acaba de ser feito por uma admirável iniciativa do Governo no cumprimento integral da sua politica de fomento económico em prol da Nação.

Não fui, não tive lugar nessa festa de trabalho. No momento em que esse acto de grande relevo no meio industrial e representativo do Porto se realizava, encontrava-me entre os meus amigos e concidadãos do burgo, onde é fama que nasceu a cultura agrícola e doméstica do linho português. A esse acto assistira, ao lado do Sr. Ministro da Economia, um dos mais activos e inteligentes cooperadores da iniciativa governamental em prol do fomento linheiro — o Engenheiro Luís Quartin Graça. A bondade deste distinto funcionário do Estado, actualmente Director da Junta Nacional das Frutas, devo a recepção de um cartão de visita onde leio estas palavras que a minha imodestia — obtido o assentimento prévio — deseja aqui ver reproduzidas:

«No momento em que se vai dar início a uma obra que garante o êxito do nascimento da cultura do linho e sua industrialização, Luís Quartin Graça não esquece o Autor do «*Estudo Histórico e Etnográfico do Linho*», que muito contribuiu para se manter vivo o culto de tão curiosa planta.»

A. L. de Carvalho.

## PIANOS

Compra e vende particulares. Afinações, etc. *António José Ferreira*, Rua D. Frei Caetano Brandão, 79 — BRAGA.

# CONTRASTES!...

## Domolição ou continuação?

Perante os novos rumores da demolição da parte construída do novo edificio dos Paços do Concelho, voltou a agitar-se, uma vez mais, um assunto que o decorrer do tempo já poderia ter solucionado, se a referida construção não tivesse sido interrompida após a manifestação, quase unânime, da opinião pública no sentido da mesma prosseguir. Isto verificou-se, sobretudo, quando pela primeira vez surgiu a ideia de se condemnar o local e o próprio projecto, este da autoria do falecido Architecto Marques da Silva, Artista de consagrada reputação em Portugal — e até fora das fronteiras portuguesas — razão por que não se nos afigura possível o facto de ligar o seu nome a uma Obra de tão grande vulto e de tão grande responsabilidade técnica, sem a certeza consciente de que ela seria mais um padrão dos seus méritos profissionais. Por outro lado, temos notado a ausência de argumentos de pessoas integradas no conhecimento profundo das regras e das belezas da Architectura, no sentido de se optar pela demolição. Pelo contrário, alguns Artistas têm condemnado essa demolição, não o fazendo, com certeza, sem outra intenção que não tenha sido a de colocar a justiça no seu lugar próprio. Em face disso, achamos oportunas as considerações que a tal respeito vêm sendo feitas no «Notícias de Guimarães» pelo colaborador M., cuja idoneidade desconhecemos, mas o que não quer dizer que lhe deixemos de tributar a nossa admiração pela forma correcta e ponderada como se tem referido a esse caso. E' assim, com sensatez e com elevação, que mais valorizadas se tornaram as suas considerações e que tranquila ficará a sua consciência, seja qual for o destino ou a sorte da embrionária construção.

## Os sete pecados mortais

- 1.º — Falta de casas para habitação
- 2.º — Inconvenientes motivados pela insuficiência da iluminação pública e particular
- 3.º — Falta de severas providências sobre os pobres de fora do concelho
- 4.º — Indiferença de alguns proprietários perante o disposto no Código de Posturas

## FARPAS

Um amigo dedicado Mandou dizer-me, alarmado, Pra dar um golpe mortal Numas certas «*línguas d'ouro*» Que, sempre, num lavadouro Muito ofendem a moral!

Surge o dia, manhã cedo, E já, sem receio ou medo, Ali, no Campo da Feira, Há mulheres que vão lavar «*Roupa suja*» e criticar De toda a forma e maneira!...

Sem nenhuma educação Soltam cada palavra Próprio de quem não tem tino! Ficam as faces em brasa De quem, na vizinha casa, Recebe amor e ensino.

Essas línguas depravadas, Pestilentas, só cortadas Com uma forte tesoura! Era uma séria lição Para a actual geração E até para a vindoura!...

Seja o local vigiado E um castigo aplicado Mas sem dô nem piedade! E' necessário educar Quem só sabe envergonhar Esta vetusta cidade.

Respeito ao velho, à criança — O passado e a esperança — Nós pedimos, neste instante. Muito se tem feito já, Mas como hoje... amanhã. FORÇA, SENHOR COMANDANTE!

Municipais sobre a limpeza do exterior dos prédios

5.º — Tabernas de mais e moralidade de menos com essa abundância

6.º — Necessidade de melhor eficiência dos serviços externos da P. S. P.

7.º — Prejuízos ocasionados pela falta da entrega do plano de urbanização da cidade.

Como estamos em tempo de quaresma e, portanto, em tempo de meditarmos nos nossos pecados, mediante um escrupoloso exame de consciência, bom será que cada um medite na parte que lhe disser respeito quanto aos pecados acima apontados. Nós, em melhor oportunidade, ocupamos-nos de alguns deles e sobre a limpeza de prédios torna-se necessário que a opinião pública seja informada do que se passa com alguns honrados senhores, a fim de que a inocência dos respectivos inquilinos não seja deturpada por suas ex.ª, isto é, por aqueles que noutros tempos poderiam ter adquirido um livrinho, muito barato, sobre os preceitos da civilidade... Assim, agarram-se à filosofia da sua mediocridade e tentam deitar poeira nos olhos das pessoas de boa fé. Como sempre, exceptuamos destas considerações, os senhores dignos da nossa estima, felizmente em grande número. Até ver, pois.

## Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . . .	90\$00
Para uma menina que está muito doente e a favor de quem aqui fizemos um apelo, recebemos:	
D. Júlia Jordão . . . . .	50\$00
Jerónimo de Almeida . . . . .	5\$00
Para os nossos pobres, recebemos:	
Jerónimo de Castro da Silva Guimarães, de Lourenço Marques (*) . . . . .	50\$00
A transportar . . . . .	195\$00

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

(\*) Este nosso estimado contrerário iniciou a sua carreira comercial em Lourenço Marques e quis que algumas pessoas necessitadas, da sua terra, compartilhassem do produto do seu primeiro trabalho em terras de além-mar. Lindo e bem significativo o seu gesto.

## Cartas ao Director

Senhor Antonino:

Não sei se casualmente tem passado pelo Largo do Serralho, ali entre a Rua da República e o Largo João Franco, no centro, portanto, da parte alta da cidade, como sabe. Aquilo está a pedir um áspero reparo no seu «Notícias», pois está-se transformando o Largo em autêntica lixeira, com exposição de bicharada putrefacta, etc., em grave risco para a saúde dos moradores e, o que é mais grave, para as crianças. Mais: por razões que desconhecemos, o contratador do lixo e dos estrumes não os levanta e os escorros vão perfumando o largo em referência (como noutros pontos da cidade está acontecendo, já, segundo me informam).

Noutras cidades há lixeiras camarárias em lugares para tal fim designados. Aqui...  
Peço a fineza de chamar para o facto a atenção do Ex.º Vereador da Limpeza.  
Sem outro assunto, ficam-lhe gratos os moradores do Serralho e este sempre ao dispor,

A. F. M.

Atenção à 4.ª página

# No MEU CANTINHO

Correia de Oliveira foi presente. Não podia deixar de o ser. *Noblesse oblige.*  
No Festival grandioso com que o Porto recebeu a Virgem Peregrina faria falta o Cântico do Poeta.  
E assim foi que se honrou altamente o *Comércio do Porto* publicando no domingo o inspiradíssimo Poema sobre *A Divina Andorinha*.

Este ano é ao domingo o dia 7.  
Passa o nono aniversário da chamada ao Prémio Eterno feita ao formosíssimo coração de Dona Rosa Monteiro Viana. Além e aquém-Atlântico não esquece a sua memória, relembrada pelas graças que do Céu faz descer, a imitar a Teresinha de mundial veneração.

## Nótula Regionalista

### Ainda a Paroquial de S. Torcato

No convite por mim formulado, num dos números transactos deste hebdomadário, a todos os eruditos e investigadores que têm dedicado o seu labor e os aturados e pacientes estudos sobre a Paroquial de S. Torcato, para que se pronunciassem sobre tal assunto, o correio trouxe-me uma amável, elucidativa e valiosíssima carta do Rev. P.º Arlindo Cunha.

Imerecidas as suas elogiosas palavras quanto à importância dos meus artigos — aliás ligeiros arrazoados, escritos ao correr da pena, de fugida e sem a estulticia de pretender focar, em toda a sua plenitude, este problema, pois que indefinidamente escasseiam os dados históricos e fontes narrativas dignas de inteiro crédito.  
Elucidativa e valiosíssima essa missiva que veio trazer-me a categorizada opinião de tão digno Professor e ilustre filho de S. Torcato.  
No parecer de Rev. Arlindo Cunha, o Couto de S. Torcato foi fundado por Fernando III — o Magno — bisavô de Afonso Henriques — por diploma de 20 de Junho de 1049.

Conclui-se, portanto, ser esta a primeira referência documentada sobre S. Torcato. Apraz-nos tornar pública tão valiosa opinião, esperando que P.º Arlindo nos mimoseie, bem como a todos os Vimaranenses, com um estudo ou monografia sobre o burgo de S. Torcato e a sua histórica Paroquial. Renovamos, uma vez mais, o convite a todos os que se interessarem sobre este problema regionalista, para que nos dêem o seu parecer e as suas notas elucidativas.  
Teremos feito, assim, algo — a Bem do Concelho.

S. Torcato, 22-2-948.  
Prof. Joaquim Martins Lima.

## Empresa Fabril do Norte

Da importante Empresa Fabril do Norte, Ld.ª, com sede na Senhora da Hora, recebemos 2 lindíssimos calendários para o ano corrente, o que nos cumpre agradecer.

## Ajudante de Guarda-Livros

Oferece-se, com prática e habilitado. Dá boas referências. Cartas às iniciais D. L. — Rua das Taipas, 5-2.º — PORTO.

Lê e propaga o «Notícias de Guimarães»

# VARANDA DE PILATOS

Vai começar o inquérito aos povos desta Terra da Promissão, a ver se as promessas se cumprem e se a ideia messiânica, que, desde a Fundação, acompanha as gentes, predeterminadas a grandes feitos, tem sido levada à altura dos merecimentos da Grei, ou se os clamores da turba dos povoados ecoam em falso, repetindo os ecos das desérticas paragens...

Chega a vez dos Profetas e Condutores dos Povos.

Desta feita, Pilatos assiste ao inquérito, sem ter ao seu lado a celebrada bacía. Não há-de lavar as mãos e vai interessar-se a fundo pelas realidades, que cheguem ao Pretório.

Em verdade de verdade se pensa que as razões da política local não vão mais longe do que o som dos sinos dos respectivos campanários. E pretende-se, então, arranjar um amplificador de som, que traga até aos recintos administrativos a afinação ou desconcerto dos carrilhões concelhios.

Desde Lordelo às Taipas e de Vizela a Ronfe, tocarão a aleluia ou a rebate 73 campanários. Dobres a defunto e repiques a festa. Vozes de sinos imponentes e vozes ténues de campanulas reconditas, quase sem austo, como que a embalar e a diluirm-se na paisagem.

Aqui, da «Varanda», se assistirá ao concerto, fazendo qualquer comentário só nos intervalos. Há-de reprimir-se uma tosse incómoda e muito vimarçense e mandar untar os engonços das cadeiras, para que elas não chiem...

De todos os recantos do Concelho chegarão acordos e desacordos. Se rachar qualquer sino, de tanto badalar, é porque de há muito estarão também rachadas as paredes das Escolas, numa lástima os caminhos da aldeia, charcosas as fontes públicas.

Vamos às palavras de Jesus: — «Misereor super Turbas!» E' preciso ter compaixão das gentes. E' preciso acudir às crianças sem escola ou às que a têm, instaladas em pardeiros do tempo da Maria Castanha. Sabe-se de freguesias, cuja percentagem de frequência escolar, por falta de edifícios e professores, é índice vergonhoso daquele analfabetismo de que, com verdade, nos acusam...

Uma se aponta, que tem mais de trezentas crianças na idade do ensino primário e que não pode ministrar instrução nem a metade.

E' preciso ter compaixão das gentes. E' preciso acudir aos caminhos e vias de comunicação. Já não estamos em época pastoril, bastando que haja carneiros para as cabras. Passou o tempo dos quebra-costas e lapateiros.

Querem-se caminhos bons, com largueza de trânsito e largueza de vistas... E' preciso ter compaixão das gentes. E' preciso que se não filtrem no organismo do povo os germes das poças malsãs, que são, comunemente, as fontes das aldeias. Somos um país de vestuário tristonho e negro, para se não ver a porcaria. Aldeias de roupa branca... só aparecem no cinema. E' preciso lavar a roupa suja.

E' preciso ter compaixão das gentes. Em muitas freguesias do concelho, mormente nas mais densamente povoadas pelas classes operárias, vive-se em promiscuidades imorais, comprimidos os habitantes em casas, com um número de inquilinos inoportáveis. Cardenhos imundos, caindo aos pedaços. Olha-se lá para dentro e só se vê negro, negro, negro... Nem para cortes de irracionais.

E' preciso construir habitações. Algumas freguesias do Concelho chegaram já a ver realizadas obras imprescindíveis, mas a que distância estão ainda daqueles melhoramentos urgentes de que têm necessidade!

Ouçamos, então, o que vai por este grande Concelho, que do conhecimento da obra realizada ou que urge realizar, somente poderá vir o prémio nada vil do reconhecimento aos homens que a têm realizado e o profundo estudo das aspirações concelhias, a viver da esperança dum grande Realizador.

E quando esse Homem aparecer, saído da multidão, para a conduzir à ideia superior dos seus imperativos humanos, pela melhoria das condições de vida, no ambiente da sua existência cotidiana, não se receie que o Pilatos volte as costas à verdade duma glorificação, que anda no ânimo de todos nós.

No Pátio dos Gentios, junto ao Templo do nosso amor à Terra, não surgirão os agitadores da turba, a impor a cruz das maldições. E Pilatos, sem ter de condenar, não sentirá os fígados roídos pelo remorso da excreção, não morrerá de lepra e de peçonha, rijinho de saúde e bom ânimo, para novos e famosos acometimentos...

Renda, 25-2-48.

J. M. Pinto de Almeida.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 2 de Março, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Branco; no dia 3, o nosso amigo sr. Abel Sampaio; no dia 8, o nosso bom amigo sr. António Dias, de S. Romão de Mesão Frio; no dia 9, a interessante menina Maria Irene, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães; no dia 10, os nossos prezados amigos sr. José dos Reis Teixeira, Américo Alves Ferreira e Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro; no dia 11, os também nossos prezados amigos sr. Antão de Lencastre e José Garcia, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Elsa de Campos Guise Cruz; no dia 12, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, esposa do nosso querido Amigo sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha, a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Maria de Castro Marinho, esposa do também nosso bom amigo sr. Francisco da Silva Martinho, das Taipas, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Queiroz Castro e os nossos bons amigos sr. Arminado Avelino de Sousa Peizoto, residente no Porto, e Patrício de Castro Henriques; no dia 13, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Teixeira de Abreu e os nossos prezados amigos sr. P. Gaspar Nunes e Eduardo da Silva Guimarães Júnior; no dia 14, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Guimarães, conceituado industrial no Pevidém, e D. Maria das Cruzes Rodrigues Figueiredo, esposa do nosso amigo sr. José Pinheiro da Costa.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Tem estado nesta cidade, em serviço de Publicidade e Turismo, o sr. Dr. Valério das Neves Pereira, residente em Lisboa.

Também esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto oficial do Exército, sr. Coronel António de Quadros Flores.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso estimado amigo e distinto Colaborador, sr. José Maria Pinto de Almeida, da Casa da Renda (Lordelo).

Após uma temporada passada em Guimarães, regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António Pereira de Freitas, que já se encontra completamente restabelecido da doença de que foi vítima.

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Valeriano Abreu.

### Doentes

Tendo decorrido com êxito a operação a que se submeteu, recentemente, num Hospital do Porto, regressou a sua casa, nas Caldas das Taipas, o nosso prezado amigo sr. José da Silva Martinho, que continua a experimentar sensíveis melhoras.

Em quarto particular da V. O. T. de S. Domingos continua em tratamento o nosso prezado amigo sr. P. Joaquim Novais.

Notícias vindas do Porto dizem que vai melhorando dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. P. Horácio Pereira da Silva, que se encontra internado numa Casa de Saúde.

Tem passado doente a sr.<sup>a</sup> D. Custódia Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Simão Costa.

A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

### Baptizados

No templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se solenemente, na passada segunda-feira, um filho do nosso prezado amigo sr. Luis Mendes Lopes Cardoso e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Cardoso Rodrigues, que recebeu o nome de Miguel Alexandre.

Foram padrinhos o sr. Alexandrino Pereira da Costa Guimarães e mademoiselle Maria Emília Marques Rodrigues da Cunha.

Na paróquia de Santa Marinha da Costa, baptizou-se, no domingo, uma filhinha do nosso bom amigo sr. João de Almeida Ribeiro, sendo padrinhos o também nosso prezado amigo sr. Simão de Almeida Ribeiro, estimado industrial e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Abreu Guimarães Ribeiro, tios paternos da recém-nascida recebeu o nome de Maria Helena.

Na igreja de Arões, concelho de Fafe, realizou-se, no passado domingo, o baptizado no primogénito do nosso bom amigo sr. Emmanuel Mesquita Vieira de Andrade.

A criancinha, que recebeu o nome de Carlos António, teve como padrinho o avô paterno, o nosso amigo sr. João Carlos Vieira de Andrade e como madrinha, a bisavó materna sr.<sup>a</sup> D. Antónia da Costa Fernandes Bastos, da Casa do Carvalhinho, Fafe.

### Casamentos

No dia 31 de Janeiro último e no Santuário de N. S. do Sameiro consorciaram-se o sr. Crispim de Castro Alves, filho do comerciante sr. Sebastião António Alves e de sua esposa, de Riba d'Ave, e a sr.<sup>a</sup> D. Carolina da Assunção Rodrigues, gentil filha do industrial e nosso bom amigo sr. Domingos da Cunha Abreu e de sua esposa, do Pevidém.

Na igreja paroquial de Santa Marinha da Costa realizou-se há dias o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Machado com o nosso amigo e estimado proprietário da Cervejaria e Pastelaria «Bénia», sr. Abílio do Amaral Machado, filho do nosso bom amigo sr. Alvaro Machado, gerente técnico da Pastelaria «A Brasileira», do Porto.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

### Pedidos de casamento

O sr. Manuel Ferreira e esposa a sr.<sup>a</sup> D. Luísa de Abreu Ferreira, para seu sobrinho Aureliano Ferreira Alves, estimado empregado na Casa Bento dos Santos Costa & C.<sup>a</sup>, Ld.<sup>a</sup>, pediram em casamento a gentil vimarçense sr.<sup>a</sup> D. Maria José Rodrigues Eugénio.

O noivo é filho do sr. Joaquim Alves, já falecido e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Tereza de Jesus Ferreira Alves, e a noiva, do nosso bom amigo o sr. Joaquim da Silva Eugénio e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Rodrigues Eugénio, devendo o enlace realizar-se em Setembro próximo.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

No dia 3 do corrente o nosso amigo e considerado industrial sr. Aristeu Pereira e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Clara de Jesus de Sousa Vinagreiro, pediram em casamento para seu filho o sr. Domingos Pereira de Sousa Vinagreiro a gentil sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa da Silva, filha do sr. José Fernandes da Silva, estimado industrial da Póvoa de Varzim, e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Democille C. Nunes da Silva.

Aos noivos desejamos, igualmente, muitas felicidades.

## Vida Católica

Na Paróquia de N. S. da Oliveira — COMUNHÃO PASCAL DOS HOMENS. Conferências às 21 horas — Começa-se com uma vigília de adoração no dia 12, sábado e continuarão até ao dia 19, dia de S. José.

No dia 19, Missa cantada pelos homens, às 8 horas e comunhão geral.

Está à prova o sentimento católico dos homens da paróquia de Oliveira. O preceito da Santa Igreja manda comungar ao menos pela Páscoa e confessar ao menos uma vez cada ano. Cumpramos esse dever de católicos. Digamos: **Presente!**

Mater Dolorosa — Foi convidado a pregar na festividade da Mater Dolorosa a realizar na capela de S. Francisco, o Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, muito digno Reitor da Freguesia de Serzedelo, deste concelho.

Conferências quaresmais — Na paróquia de Serzedelo estão sendo feitas umas pregações quaresmais pelo Rev. Dr. Molho de Faria. Como conclusão efectuar-se-á no domingo a comunhão pascal colectiva do povo da mesma freguesia.

N. S. do Perpétuo Socorro — Realiza-se no próximo domingo, dia 14, na capela dos Padres Redentoristas, à rua de Santa Luzia, a reunião mensal da Arquiconfraria de N. S. do Perpétuo Socorro, constando de missas e comunhão geral, de manhã, e de terço, prática, exposição, consagração e bênção do SS. Sacramento, às 16,30 horas.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural.

### Restauro duma Igreja

Iniciam-se, finalmente, amanhã, as importantes obras de restauro, no Templo de S. Francisco, o que nos apraz registrar com grande satisfação.

### Serviço de Sinalagem

O Sr. Comandante da P. S. P. está a empregar os seus melhores esforços no sentido de estabelecer, nesta cidade, um serviço de sinalagem, tão necessário em algumas artérias.

### Queda desastrosa

Após o tratamento a que a menor de 10 anos Maria Rosa de Oliveira, da freguesia de Urgezes, foi submetida no consultório médico do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil, nesta cidade, e na ocasião em que descansava um pouco, teve a infeliz lembrança de se debruçar sobre o corrimão das escadas do edifício em que estão instalados os respectivos serviços, caindo do 2.º ao 1.º andar, o que lhe causou fratura do terço da perna esquerda.

O Sr. José Pedro da Costa Caldas, delegado do Sindicato, fez conduzir a criança imediatamente ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internada.

### Atropelamento

Ns domingo, ao meio da tarde, na perigosíssima curva da Rua de S. Dâmaso, junto à Casa dos Pobres, foi gravemente atropelada por uma motocicleta, guiada por António Gonçalves, de Medelo, Fafe, Aureliana Fernandes, de 13 anos de idade, natural da freguesia de Freitas, Fafe, sendo conduzida ao Hospital da Misericórdia, onde foi pensada dos ferimentos recebidos.

## Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

### Sessão de Mesa de 5 de Março de 1948

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, o Senhor Provedor fez a seguinte comunicação: — Em aditamento à nota do Sr. Tesoureiro desta Misericórdia, apresentada na sessão anterior, sobre a congelação do rendimento de títulos da Herança do Benemérito Torres Carneiro, temos hoje a registar nova nota relativa à redução dos títulos respeitantes à mesma herança e a qual incide sobre o capital nominal, com a agravante, ainda, dos juros de alguns desses títulos igualmente se encontrarem congelados, verificando-se, assim, que não só os respectivos juros foram muito cerceados, mas também o próprio capital.

E' isto que devem saber as pessoas que, por ventura, possam atribuir negligência a esta Mesa, quanto ao cumprimento dos encargos provenientes da referida herança, entre os quais se poderá citar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Serzedelo, que, por excesso de baarrismo ou por falta de escrúpulo perante as suas afirmações, tem usado de pouca correcção para com quem só tem feito sacrifícios em se manter à frente da Administração desta Santa Casa.

Portanto, é sobretudo a esse Senhor a quem se aconselha a leitura do seguinte:

### Situação actual dos Títulos da herança «Torres Carneiro»

				Redução sobre o capital nominal
Libras 1.500	Brasil	5 %	1914	20 %
> 1.100	>	5 %	1931	20 %
> 1.000	>	5 %	1903	20 %
> 250	Baía		1929	50 %
> 3.500	Minas Gerais		1928	50 %
17 certificados	da Dívida Turca			Não tem cotação
Libras 1.000	S. Paulo		1928	50 %
> 1.000	Santos		1927	50 %
> 500	S. Paulo	7 %	1926	50 %
> 500	>	8 %	1921	50 %
> 1.000	Pará			50 %
> 494-7-6	Rússia	4 %		Sem valor actual
Francos franceses	25.000		Cidade de Paris	Bloqueados
>	5.000			>
>	26.250	Brasil	5 %	>
>	25.000	Amazonas	1906	>
>	Belgas	52.000		>
Liras 32 000	Itália			>
Libras 1.500	Brasil	1889, 1911		50 %
> 3.100	>	1913		50 %
> 2.500	Baía	1904		50 %
> 320	Brasil	5 %	1931	20 %
> 500	E. Rio	7 %	1927	50 %
> 2.500	E. S. Paulo	7 1/2		50 %

Em seguida foi resolvido o seguinte:

— Proceder ao corte de alguns castanheiros nas propriedades de S. Cipriano de Tabaodelo e de S. Miguel das Caldas para aplicação de madeiras em vasilhame e melhoramentos indispensáveis nas propriedades;

— Realizar, no próximo dia 14, pelas 9 horas, a Comunhão Pascal aos doentes do Hospital;

— Tomar parte, como de costume, na Procissão de Passos, a realizar no dia 14, acedendo, ao convite feito pela Irmandade de N. S. da Consolação e Santos Passos;

— Realizar, na Quinta-Feira Santa, se o tempo o permitir, a Procissão de Endoenças, que sairá, pelas 21 horas, da igreja da Misericórdia;

— Tomar conhecimento de propostas de novos irmãos e do cumprimento de todos os legados;

— Aprovar o balancete do cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro, e tomou outras deliberações de interesse para a Santa Casa.

## Srs. Agricultores

O adubo «Vencedor» é um adubo indispensável aos seus terrenos, por ser um adubo completo, e rigorosamente preparado.

O «Vencedor» é um adubo muito equilibrador, e que vos garante uma boa compensação nas vossas sementeiras.



Só com o adubo «Vencedor» é que podeis conseguir o máximo de produção.

Prefiram só Adubo «Vencedor».

Fórmulas especiais para todas as culturas, principalmente para VINHA, BATATA, OLIVEIRAS e CEREAIS.

BATATAS DE SEMENTE certificadas, Nacionais e Estrangeiras.

Pedidos ao Agente A. J. FERREIRA DA CUNHA

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 — GUIMARÃES

ou a SIMÕES & IRMÃO, L.<sup>da</sup>

Rua Dr. Sousa Viterbo, 20-1.º // Telef. 23129 // Teleg.: «SIMOS-PORTO» — (Ao cimo da Rua Mousinho da Silveira).

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & BENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Esprito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayer, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.<sup>a</sup> — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazens de Retem e Depósitos

(Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## CSA

Aluga-se casa perto da cidade com 2 andares e garagem. Informa esta Redacção.

Perdeu-se BOLSA com dinheiro, um anel e um talão da Fábrica de Tecidos das Hortas. Agradece-se a quem a achou o favor de a entregar na Redacção deste jornal ou na mesma Fábrica.

## HOMEM MORTO

No penúltimo domingo de manhã, apareceu morto na barra de um lavrador caseiro, na freguesia de Creixomil, um indigente que se sabe chamar-se Alberto mas cuja identidade se ignora. Aparentava 50 anos e supõe-se ter morrido de frio.

Depois de cumpridas as formalidades legais, foi ordenado o seu enterramento.

# FUTEBOL

O Sporting Club de Portugal bateu o Vitória por 4-0

Bem mal correram as coisas no domingo passado ao Vitória. Não lhe bastando ter de deifrontar um dos mais categorizados e poderosos adversários da prova, o qual tinha todo o empenho em conquistar um triunfo que antevia difícil mas que o guindou ao primeiro posto da classificação, vários contratempores surgiram a causar-lhe prejuízos de toda a ordem.

Um deles, e o principal, foi o saber-se com antecedência que a equipe não podia contar com o concurso do seu guarda-redes titular, Machado, impossibilitado por doença. Ora isso pesou largamente no ânimo de muitos vimaranenses, que acalentavam a esperança num triunfo das suas cores, levando-os a não irem ao campo, o que diminuiu o rendimento da receita do encontro, a qual não foi aquilo que se esperava.

Depois, a substituição do referido jogador — indiscutivelmente o principal pilar da defesa e aquele a quem mais se deve a posição que, ainda assim, o Vitória ocupa na prova — por um elemento das Reservas, pouco jogado, preocupou de tal modo os restantes componentes do «team» que nenhum deles pode esconder esse estado de espírito, reduzindo-lhes mais as já reduzidas possibilidades que ultimamente vêm patenteando. E, finalmente, o trabalho de arbitragem de Vieira da Costa, claramente desfavorável aos vimaranenses na primeira parte — quer dizer, enquanto o Sporting não obteve vantagem de pontos que o pusesse a cobro de qualquer surpresa desagradável — completou o quadro.

Mas, apesar de tudo isto, e que não é pouco, bem certos estamos que a equipe visitante, pelos recursos que demonstrou, acabaria por se impor, embora por mais modesto número de tentos, a um adversário que anda há muito a actuar **descomandado** e cujos elementos, embora sempre esforçados, vêm patenteando conflagradora falta de entendimento, portanto de capacidade realizadora. No domingo apenas três homens deram plena conta de si — Curado, Costa e Miguel, este quando ocupou o seu posto de interior, onde em verdade sempre deveria jogar. O restantes, e principalmente os dois médios-alas, tiveram uma tarde apagadíssima, salvando-se o guarda-redes na segunda parte com algumas intervenções interessantes.

Ora, assim sendo, o triunfo teria fatalmente de ser averbado pelo Sporting, que durante todo o encontro nos demonstrou maior experiência, mais serenidade e melhor sentido de jogo. Entre os seus elementos há bons valores, avultando ainda no meio deles esse extraordinário João Azevedo, o qual, pelo avontade e segurança demonstradas em todos os momentos de perigo para as suas redes, nos fez acreditar que é ainda o maior entre todos os guarda-redes portugueses.

A primeira parte do encontro decorreu com equilíbrio territorial, cabendo, porém, ao Sporting a marcação dos dois tentos verificados — o primeiro, aos 7 minutos, por Jesus Correia, e o segundo, aos 39, por Travassos. Aos 28 minutos Vieira da Costa deixou passar em julgado uma grande penalidade contra o Sporting, por mão de Juvenal na grande área, tirando assim aos vimaranenses a oportunidade de repor a igualdade que me-

reciam pelo ardor com que vinham lutando. Isso valeu ao juiz da partida uma estrondosa e merecida manifestação de desagrado.

Até aos 20 minutos da segunda parte os vimaranenses, por vontade que não por valor técnico de jogo, aguentaram bem o adversário, o qual modificou nesta parte o seu sistema de jogo, aparecendo com quatro avançados em linha, fazendo recuar Vasques para o lugar do antigo médio-centro, e o qual se desempenhou muito bem de tal missão. Após, porém, esse lapso de tempo os locais começaram a acusar fadiga, passando os lisboetas a comandar abertamente no terreno. E foi então que naturalmente apareceram mais dois tentos dos visitantes, o primeiro magistralmente feito por Vasques, aos 26 minutos, e o segundo (quarto e último da partida) por Travassos, aos 39 minutos.

Os grupos formaram:

Vitória — Carlos, Ferreira e Costa; Garcia, Curado e Luciano; Miguel, Rebelo, Brisco, Alcino e Franclim.

Sporting — Azevedo, Morei e Juvenal; Veríssimo, Marques e Canário; Jesus Correia, Vasques, Peiroteu, Travassos e Albano.

J. G. F.

Festa de despedida de

## João Bom

No próximo dia 21 do corrente — dia em que se realiza o desafio Portugal-Espanha — vai realizar-se no Campo da Amorosa a festa de despedida do popular e valoroso jogador vimaranense João Rodrigues (vulgo João Bom), que durante anos deu ao Vitória consecutivo e valioso concurso, tendo em muito contribuído, pelo seu esforço, para o prestígio desportivo que o glorioso Clube vimaranense alcançou nos últimos anos. O valoroso e correcto jogador, a quem as derrotas do seu grupo impressionavam por vezes até às lágrimas, é, por muitos motivos, bem digno de que todos os desportistas vimaranenses nesse dia lhe testemunhem, com a sua presença no campo, a simpatia que lhe dispensam e que ele soube conquistar pelo seu brio e valentia.

O valoroso F. C. de Famalicão será adversário do Vitória na aludida festa de despedida de João Bom, o que constitui excelente cartaz futebolístico.

## AGRADECIMENTO

Carlota Rosa de Jesus, associada n.º 5.133 da Associação de Socorros Mútuos «A Previdência Portuguesa», com Sede em Coimbra, vem por este meio agradecer àquela Associação a prontidão e honestidade com que a mesma procedeu à liquidação do subsídio de funeral de seu falecido marido João de Freitas e ex-sócio da referida Associação n.º 5.132.

Guimarães, 5 de Março de 1948.

Carlota Rosa de Jesus.

## VENDE-SE

Cota de Fábrica de Tecidos, em laboração, no Concelho de Guimarães. Informa-se nesta redacção

# DISTRIBUIÇÃO O Mundo, um Manicómio... DE PRÉMIOS

(O DIA 9 DE MARÇO)

Eis-nos chegados a 9 de Março, ao dia em que se distribuem prémios às crianças que mais se distinguiram pelo seu aproveitamento, zelo e assiduidade escolares.

A petizada, alacre, irrequeita, saltitante... corre as ruas da urbe vimaranense em direcção à *Sociedade Martins Sarmiento* onde, em tocante e significativa sessão, se distribuem os prémios.

Não mais aquelas almas juvenis poderão esquecer os momentos de ansiedade, de íntima satisfação, de profunda alegria que lhes proporciona a tarde, para sempre memorável, de 9 de Março.

Paira no ar, já bafejado pelas primícias dum quase amena primavera, um não sei que subtil magia, doce sortilégio ou raro encanto!

E', enfim, o dia da Criança no nosso Concelho.

E se é pedagógicamente discutível a concessão de prémios, que alguns defendem ou mesmo preconizam, embora com reservas, quão benéfico, aliciante não é tal espectáculo em que se galardoa, estimula, dá gosto e incentivo a todo aquele que o merece.

O professor exulta também de alegria, naquele frémio de almas ansiosas, ingénuas, plenas de contentamento.

De todas as profissões a mais nobre, a mais alta, a mais honrosa é a do professor primário.

Verdadeiro sacerdócio é a sua sacrossanta missão.

Modesto, sem galas, luxos ou ostentações, despido de vaidades, do egocentrismo tão próprio do nosso século, ele é o *cabouqueiro*, o *alicerce*, o marco basilar em que assenta a sociedade.

Mestre e educador, a sua acção irradia em catadupas, multiplica-se, dispersa-se, mesmo afora do seu mister.

Mero correspondente dos jornais e rabiscador de notícias de primeira mão a colaborador e plúmifio nos órgãos da classe e da grande imprensa até, conselheiro leal e desinteressado, guia e educador pela intangibilidade irrepreensível da sua conduta, sempre e sempre inteira — o professor primário merece das esferas oficiais e da sociedade o carinho a que tem jus.

Se o dia 9 de Março é, enfim, o dia da Criança, é também, e de inteira justiça, o dia do professor primário, da glorificação do seu esforço pertinaz, ingente, aparentemente sereno, mas exaustivo — a bem da Nação e dum sociedade melhor!

S. Torcato, 1/3/48.

Joaquim Martins Lima.

Fernando Pizarro de Almeida  
ADVOGADO

ESCRITÓRIO:  
Rua de Gil Vicente, 66  
GUIMARÃES

José Rodrigues Ferreira  
HORTICULTOR

Casa da Lomba — Cabouco — Coimbra  
Encarrega-se da plantação de oliveiras com todos os requisitos da nova técnica, assim como todas as plantas de fruto.

Pode ser procurado em Guimarães, na PENSÃO LOPES, à «Porta da Vila». 705

Lê e propaga o «Notícias de Guimarães»

# O Mundo, um Manicómio...

Esta frase: «o mundo não passa dum bonito manicómio sem grades» lida num livro dum escritor espanhol chamado Enrique Jardiel Poncela (!) deu-me bastante que pensar.

Tem, para infelicidade nossa, esta frase a sua verdade. Não passa o mundo, dum manicómio de cores berrantes, muito bem tratado e florido, mas sem grades e paredes altas e onde todos andamos à solta.

Quantos andam cá por fora que precisavam de ser metidos num colete de forças e apanhar pela cabeça duches frios!...

Andamos para aqui a enganar-nos uns aos outros. Engana-nos o merceiro, o pai-deiro, o carneiro, quando nos diz que compra tudo muito caro pois o da tabela não é suficiente.

E nós vamos aturando tudo isto: paga-se o açúcar e o azeite mais caro; come-se o pão cada vez mais negro e o carneiro leva mais caro, apesar de para isso haver uma tabela.

Cumprimentamos risonhamente um amigo que encontramos, mas entre dentes, saímos sempre uma praga.

Sorrimos uns para os outros, dizemos meia dúzia de banalidades, que achamos lições e apropriadas.

Dizemos que somos seu amigo, que o estimamos muito, mas cá por dentro nem sei o que vai. E' que tem de ser mesmo assim, quem sabe se daqui a bocado precisamos de quinhentos escudos ou que o merceiro nos arranje meio quilo de açúcar.

E para conquistar tudo isto é preciso engatilhar um sorriso (a única coisa que distingue a nossa caveira das outras) e dobrarmos a espinha em cortezes salamaleques...

Engana o marido a mulher quando regressa tarde a casa e à sua pergunta ele responde que esteve no escritório a fazer serão e na verdade esteve em casa daquela loira dactilógrafa que entre o matraquear das teclas lhe lança olhares tentadores que também são prometedores...

Enganamos nós a mulher que encontramos na rua, dizendo-lhe que é encantadora, que sofremos muito por ela e que é toda a nossa felicidade para daqui a bocado nos perdermos com outra e lhe repetir o mesmo.

E tanta coisa mais que não passamos afinal de provas de loucura destes milhões de pessoas que encham este manicómio lindo, sem grades, florido e que afinal não é outro senão esta bola quase redonda — não fosse o achatamento nos polos — a que chamam mundo!...

Amarante.

Fernando Soares.

(!) — *Espera-me na Sibéria meu bem* — pág. 350.

Aos leitores de aventuras e narrativas policíacas

Vai sair dentro de dias o n.º 1 de uma nova Coleção que agrada em absoluto. O seu preço é mínimo e desde já podem dirigir os seus pedidos para o editor ROLLIN DE MACEDO, Apartado 96 — LISBOA.

José Pelayo e Silva  
Solicitador encartado

Escritório: Largo do Toural, 52-1.º — GUIMARÃES —

## Vendem-se

Vendem-se ou alugam-se duas moradas de casas no centro da cidade. Informações nesta Redacção. 777

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas  
Segunda e Terça às 21 horas

APRESENTA:

O MAIS PORTUGUÊS DE TODOS OS FILMES

## FADO

— (História dum Cantadeira) —

Com Amélia Rodrigues, Vergílio Teixeira, Vasco Santana, António Silva, etc.

Quarta-feira, 10, às 21 horas:

## AÍ VEM ELE

— (O Cavaleiro sem Medo) —

ACÇÃO! DRAMA! AMOR! GRAÇA!

Com Gary Cooper e Loretta Young.

Sexta-feira, 12, às 21 horas:

O mais sensacional e empolgante romance de todos os tempos

## OS MISTÉRIOS DE PARIS

Com Marcel Herrand, Yoland Laffon, Alexandre Rignaut e Lucien Coëdel.

## Vinho Verde

Branco e Tinto em Garrafas das famosas Caves «MONTANHEZ», de Colorico de Basto.

Garrafas de 5 litros «Montanhez», Branco 17\$50  
Garrafas de 5 litros «Montanhez», Tinto 15\$00  
Garrafas de 5 litros «Quinta da Torre», Tinto 12\$50

DEPOSITÁRIO EM GUIMARÃES:

RODRIGO FERNANDES ABREU  
L. República do Brasil, 12.

789

## EDITAL

CARLOS TEIXEIRA  
AFONSO, ENGENHEIRO-  
-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL.

Faz saber que:

— Maria da Conceição da Silva Ferreira requereu licença para instalar uma oficina de tecidos de algodão e mixos de algodão e seda, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no Lugar do Moreira, freguesia de Nespereira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com a rua Dr. Pereira Caldas, freguesia de S. Miguel das Caldas (Vizela), concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com a rua Dr. Pereira Caldas, sul com terrenos dos herdeiros do Dr. António da Silva Bastos, nascente com Manuel Antelo Pinheiro e poente com Joaquim Ribeiro Ferreira.

— José Ribeiro de Abreu requereu licença para instalar uma oficina de tecidos de algodão, linho, seda e fibras artificiais, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no Lugar da Várzea, freguesia de S. Martinho de Candoso, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com a estrada pública, sul com o Rio Selho e terras do Casal da Ribeira, nascente com a propriedade de Penedo e com terras do Casal da Ribeira, de José de Azevedo Mene. es Cardoso Barreto e poente com terras da mesma Quinta da Várzea, com terras dos Casais do Outeiro Levado, e outros.

— João da Silva Monteiro requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão, mixtos de algodão e seda e linho, com tinturaria, branqueação e serralharia, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, cheiro, perigo de incêndio, emanações e fumos nocivos e inquinação das águas, no Lugar do Monte, freguesia de S. Paio de Vizela, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com caminho público, sul e nascente com a Bouça do Bacunhal e poente com terras da propriedade de Inez.

— Joaquim da Silva requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, cheiro, perigo de incêndio, emanações e fumos nocivos e inquinação das águas, no Lugar do Monte, freguesia de S. Paio de Vizela, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com caminho público, sul e nascente com a Bouça do Bacunhal e poente com terras da propriedade de Inez.

— Joaquim da Silva requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho,

trepidação e perigo de incêndio, no Lugar do Caído, freguesia de Gondar, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com a casa de habitação do requerente, sul nascente e poente com terrenos pertencentes ao requerente.

— Albino Pereira dos Santos Pinto requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão (caseira), incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no Lugar do Moreira, freguesia de Nespereira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com Ribeiro da Madalena, sul, nascente e poente com Zeferino Bernardes Pereira.

— Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 9 de Fevereiro de 1948.

Pel'O Engenheiro-Chefe,

Augusto Fernandes.

## As Fábricas

Especialidade em artigos para Armazém de Fazendas Brancas, Malhas e Miudezas.

Agente Comercial com clientela adquirida há muitos anos no Centro do País, deseja aceitar colecções.

Informa: **Fábrica de Malhas de Santa Luzia**, Rua de Paio Galvão, Telefone, 4231, GUIMARÃES. 770

## Garrafas vazias novas

VENDEM-SE. Falar na Rua da Liberdade n.º 29, com Mário Sampaio — GUIMARÃES.

## QUINTA

Vende-se, em S. Martinho de Sande, a um quilómetro da estrada de Braga, pagando quatro carros e meio de medidas, produzindo, em média, 6 pipas de vinho; árvores de fruto, laranjal e olival. Tem mato suficiente e bastante bravo, constando de pinheiros, eucaliptos e carvalhos.

Para informações, Fernando Lindoso, Largo do 28 de Maio — GUIMARÃES.